



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Cultura e Turismo

Gabinete

Anexo nº IV - Dados Consolidados dos Imóveis/SECULT/GAB/2021

PROCESSO Nº 1410.01.0000436/2021-84

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

1.1 Circuito Liberdade

Sob a gestão da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECULT-MG), o Circuito Liberdade é um conjunto de equipamentos culturais integrados reconhecido e consolidado nacionalmente, voltado para a promoção da cultura e do turismo do estado, com foco na difusão do conhecimento e na economia criativa. Na atual configuração, dos dezessete espaços culturais em funcionamento, nove são geridos diretamente pelo Governo do Estado e, os outros, funcionam por meio de parcerias público-privadas ou parcerias com instituições públicas federais, dentre museus, centros de cultura e de formação, arquivo, biblioteca e galerias, abrigados em uma região histórica de Belo Horizonte (MG).

Inaugurado em 2010, os fatores motivadores fundamentais que levaram à criação do Circuito Liberdade dizem respeito à necessidade de conservação e promoção do acervo patrimonial constituído pelos edifícios públicos localizados na Praça da Liberdade e à necessidade de valorizar e estimular as manifestações culturais da comunidade mineira, bem como a de ampliar os meios de acesso à cultura e de criação de espaços públicos equipados para a formação e difusão das expressões artístico-culturais.

Pretende-se que o Circuito Liberdade atue como pólo dinamizador da produção, do consumo e da fruição culturais, promovendo o acesso democrático à cultura, à arte, à ciência e à educação, por meio de ações colaborativas e integradas das instituições que o compõem e da articulação com o espaço urbano e os diversos grupos artísticos e populares, consolidando-se como um braço forte da política pública de cultura do governo estadual.

A partir do Decreto Estadual nº 48.074, de 29 de outubro de 2020, o Circuito Liberdade propõe atualmente maior conexão com o segmento turístico. A ideia é que, de forma integrada, possam ser abarcados maior número de equipamentos culturais do Estado e de parceiros presentes na área definida pelo projeto original do município de Belo Horizonte, de 1895, delimitada pela Avenida do Contorno.

Dentro do projeto da expansão do Circuito Liberdade também está a criação do Circuito Turístico Liberdade, com a sugestão de rotas turísticas que permitam contemplar o patrimônio, a arquitetura, a cozinha mineira, as artes e todo o contexto de Belo Horizonte que envolve os 300 anos da fundação de Minas Gerais. A proposta é que se permita redescobrir a capital mineira, partindo da Praça da Liberdade, mas expandindo limites nas diversas rotas turísticas que serão criadas. Essas rotas narrativas serão articuladas em rede, unindo cultura popular, cultura urbana, patrimônio, tradições e educação. O objetivo central é incrementar a experiência do visitante, estimulando a interatividade, transversalidade de temas, afetividade e conhecimento.

Os próximos passos para a consolidação da nova configuração do Circuito Liberdade incluem mapeamento e plano de parcerias, criação de uma programação cultural integrada e conexão com festivais e eventos já existentes, criação de ferramentas de interação, como a plataforma digital do Circuito, dentre outros.

Ao longo de uma década, o Circuito Liberdade tem desenvolvido seu potencial turístico, alcançando a marca de mais de 13 milhões de visitantes, sendo 2,5 milhões somente em 2019. Dados das pesquisas de público do Circuito Liberdade, realizadas em 2016, 2017 e 2018 mostram que a grande maioria do público reside em Belo Horizonte - cerca de 70% -, com um público significativo - parcela de 30% - de pessoas provenientes da região metropolitana de Belo Horizonte, do interior de Minas Gerais, de outros estados e também de outros países.



Imagem 1: Visão Panorâmica Circuito Liberdade. Fonte: IEPHA.

1.2 Breve Histórico

A vocação cultural da região da Praça da Liberdade, que já abrigava o Arquivo Público Mineiro, a Biblioteca Pública, o Museu Mineiro, o Palácio da Liberdade e o edifício “Rainha da Sucata” (que por anos abrigou o Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães), foi reforçada com a criação de novos museus e espaços de cultura e formação, que passaram a ocupar os edifícios das antigas secretarias de governo. No ano da inauguração do Circuito Liberdade, foram também inaugurados o Espaço do Conhecimento UFMG, o Memorial Minas Gerais Vale e o Museu das Minas e do Metal (antes gerido pela empresa EBX e, a partir de dezembro de 2013, pela Gerdau). Nos anos seguintes, o público visitante pode contar também com o Centro de Arte Popular, o Centro Cultural Banco do Brasil, a Casa Fiat de Cultura, a Casa da Economia Criativa - Horizonte SEBRAE (atividades encerradas em 2019) e o CEFART Liberdade.

Em 2015, o Circuito Liberdade amplia seu perímetro de atuação, considerando os eixos da Avenida João Pinheiro e da Rua da Bahia. Essa ampliação foi traduzida na alteração de seu nome, de Circuito Cultural Praça da Liberdade, para Circuito Liberdade. No ano de 2015, o BDMG Cultural, existente desde 1988, passa a integrar o Circuito Liberdade, seguido da Academia Mineira de Letra, em 2016. Em 2017, foi inaugurado o Hub Minas Digital, um projeto da então denominada Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, no edifício Rainha da Sucata. Este projeto, assim como o Centro de Informação ao Visitante, que ocupava o pavimento térreo do edifício, foram encerrados ao final do ano de 2018. O referido edifício foi novamente ocupado em 2020 pela Fundação Nacional de Artes - Funarte, inaugurando a Casa Funarte Liberdade, novo espaço com programação de música, dança, teatro, artes visuais e artes integradas, além de ações de formação nessas áreas.

O Espaço Cultural Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais é inaugurado em 2018, abrindo caminho para a inauguração da Escola de Design, prevista para o ano de 2020. Em 2019, tem-se a incorporação do Centro Cultural Minas Tênis Clube, e em 2020 a antiga Secretaria de Viação e Obras Públicas, “Prédio Verde”, volta a abrigar o IEPHA-MG, onde em breve será inaugurado o Centro do Patrimônio Cultural Cemig.

1.3 Equipamentos do Circuito Liberdade

Dentre os equipamentos culturais em funcionamento no Circuito Liberdade, nove são geridos diretamente pelo Governo do Estado e os outros funcionam por meio de parcerias público-privadas ou parcerias com instituições públicas federais.

Equipamentos públicos sob a gestão do Estado:

- 1) Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais,
- 2) Palácio da Liberdade,
- 3) Arquivo Público Mineiro,
- 4) Museu Mineiro,

- 5) Centro de Arte Popular,
- 6) Cefart Liberdade,
- 7) BDMG Cultural, e
- 8) Espaço Cultural da Escola de Design UEMG,
- 9) Centro do Patrimônio Cultural de Minas Gerais.

Equipamentos sob a gestão de parceiros:

- 10) Espaço do Conhecimento UFMG,
- 11) MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal,
- 12) Memorial Minas Gerais Vale,
- 13) Centro Cultural Banco do Brasil,
- 14) Casa Fiat de Cultura,
- 15) Academia Mineira de Letras,
- 16) Centro Cultural Minas Tênis Clube, e
- 17) Casa Funarte Liberdade.

No que tange aos equipamentos culturais sob a gestão de parceiros, o MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, o Memorial Minas Gerais Vale, o Centro Cultural Banco do Brasil, a Casa Fiat de Cultura e o Espaço do Conhecimento UFMG (inaugurado sob gestão da TIM) funcionam sob a lógica do chamado mecenato, aplicada no caso em questão por meio do desembolso de recursos por parte de uma empresa para a reforma e restauração do patrimônio público, a fim de proporcionar à coletividade as condições e os meios para o acesso à cultura e ao patrimônio público. Nessa lógica, não cabe ao Estado, para além da própria cessão de bem imóvel, nenhum tipo de contrapartida. Compete ao Estado, todavia, fornecer as diretrizes básicas de ocupação do espaço e da política pública de cultura e inserção no Circuito Liberdade.

1.4 Referências Temporais e Legislação do Circuito Liberdade

Explana-se aqui marcos que colaboram para contar a história do Circuito Liberdade. Não somente legislações, mas também produções de conteúdo que vão construindo a formação do Circuito Liberdade.

1997 - Proposta de Francelino Pereira de criação do Espaço Cultural da Liberdade.

2003 - O intitulado “Corredor Cultural Praça da Liberdade” é inserido na carteira de projetos do Governo de Minas Gerais e é instituída uma Comissão Especial de Estudos do Centro Cultural da Praça da Liberdade (Decreto Estadual no 43.263, de 11/4/2003).

2004 - Pesquisa Vox Populi para “determinar opiniões, expectativas e sugestões acerca da proposta de transformação da Praça da Liberdade em um complexo cultural”.

2007 - Publicação do Decreto Estadual no 44.628, de 28/9/2007, que dispõe sobre o Projeto Estruturador dos Circuitos Culturais de Minas Gerais.

2011-2012 - Concepção do Planejamento Estratégico do Circuito Cultural Praça da Liberdade por realização do Governo de Estado de Minas Gerais, SEBRAE-MG e consultoria da Expomus.

2012 - Assinatura do Termo de Parceria entre Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais (SEC) e o Instituto Cultural Sérgio Magnani para cogestão do Circuito Cultural Praça da Liberdade. O Termo de Parceria foi encerrado em 2015.

2012 e 2014 - Pesquisas Vox Populi, focadas nos eixos de investigação: Pontos turísticos de Belo Horizonte, Praça da Liberdade, Circuito Cultural, Importância do Circuito para Belo Horizonte, Conhecimento sobre o Circuito Cultural.

2015 - Seminário Estadual do Patrimônio Cultural: Circuitos Culturais e as Cidades, realizado pelo IEPHA-MG, e posterior publicação do primeiro volume da Óculo - Revista do Patrimônio Cultural de Minas Gerais: Circuitos de Cultura.

2015 - Publicação do Decreto Estadual nº 46.923/2015, que institui o “Circuito Liberdade” e dá outras providências.

2016, 2017 e 2018 - Pesquisas de Público do Circuito Liberdade, realizadas pela equipe do IEPHA-MG em parceria com os equipamentos culturais do Circuito Liberdade e da Universidade Federal de Minas Gerais.

2018 - Circuito Liberdade - Diagnóstico e Perspectivas. Trabalho elaborado pela consultora Karla Guerra, por meio de parceria entre IEPHA e Sebrae. Pontos abordados: cenário atual de financiamento e fomento à cultura no Brasil, Modelos de Gestão do Circuito Liberdade e Modelo de Gestão em Rede por meio de Comitês.

2020 - Pesquisa de público do Circuito Liberdade, realizada pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais, com o objetivo de identificar o perfil do usuário dos equipamentos pertencentes ao Circuito Liberdade, suas características e motivações e avaliar o conhecimento e opinião do público em relação aos espaços culturais. Diante do cenário de pandemia, a ideia foi também entender as perspectivas do público em relação ao momento e a opinião sobre a reabertura dos espaços, e entender como os usuários do Circuito Liberdade se sentem em relação à programação virtual que passou a ser oferecida.

2020 - Publicação do Decreto Estadual nº 48.074/2020, que dispõe sobre o “Circuito Liberdade” e dá outras providências.

2. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA

2.1 Belo Horizonte

- População estimada [2020]: 2.521.564 milhões de habitantes.
- Além de continuar sendo um destino de negócios, a capital mineira se consolida cada vez mais como uma cidade para o lazer ou descanso. Fonte: Pesquisa de Satisfação do Turista de Belo Horizonte / Fecomércio-Belotur 2017.
- 4º maior PIB dentre as capitais brasileiras.
- Ocupa o 2º lugar (98,5%) como destino mais bem avaliado em gastronomia dentre os principais destinos brasileiros. Fonte: MTUR/Pesquisa de Demanda Internacional/2016;

- Ocupa a 7ª posição no ranking brasileiro ICCA de realização de eventos associativos internacionais. Fonte: International Congress and Convention Association, 2016.
- Integra lista dos 137 municípios selecionados para estudo do Ministério do Turismo para entender o perfil do viajante brasileiro e obter, assim, informações que auxiliem a formulação de políticas públicas de estímulo ao setor de viagens no país;
- Está entre as cidades brasileiras com o melhor custo-benefício para os turistas, de acordo com avaliação do Guia Trivago, que combina o preço médio dos hotéis com as avaliações dos usuários. Abrange 25 cidades de 14 estados
- É considerada a 3ª melhor capital do Brasil para se viver. Fonte: Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão, IDGM 2021;
- É considerada a 9ª melhor cidade do Brasil para se investir em 2017. Fonte: Revista Exame, 2017, a partir de 28 indicadores selecionados.
- Foi eleita pelo terceiro ano consecutivo como referência em sustentabilidade e meio ambiente e líder no Brasil no ranking da Urban System. Fonte: Connected Smart Cities, 2017.

Quanto ao potencial atrativo da Praça da Liberdade

Todos os imóveis objeto da concessão estão localizados na região da Praça da Liberdade, próximos a grandes avenidas. A região da Praça da Liberdade é de um simbolismo ímpar para a cidade de Belo Horizonte. Projetada para abrigar o centro administrativo, com a construção das secretarias de estado e do Palácio da Liberdade, sede e símbolo do governo, a Praça da Liberdade foi inaugurada em 1898. Tendo sido palco de importantes acontecimentos políticos que marcaram a história de Minas Gerais e do Brasil, o local se tornou naturalmente um dos principais cartões postais da cidade.



Imagem 2: Fonte e Coreto, Praça da Liberdade. Fonte: IEPHA.

Uma das regiões mais nobres de Belo Horizonte. Com vocação para atividades voltadas às artes, cultura, preservação do patrimônio, gastronomia, turismo, educação. Próxima à Savassi, repleta de bares, restaurantes e comércio. Região com presença forte de universidades: UEMG, PUC, UNA, Izabella Hendrix.

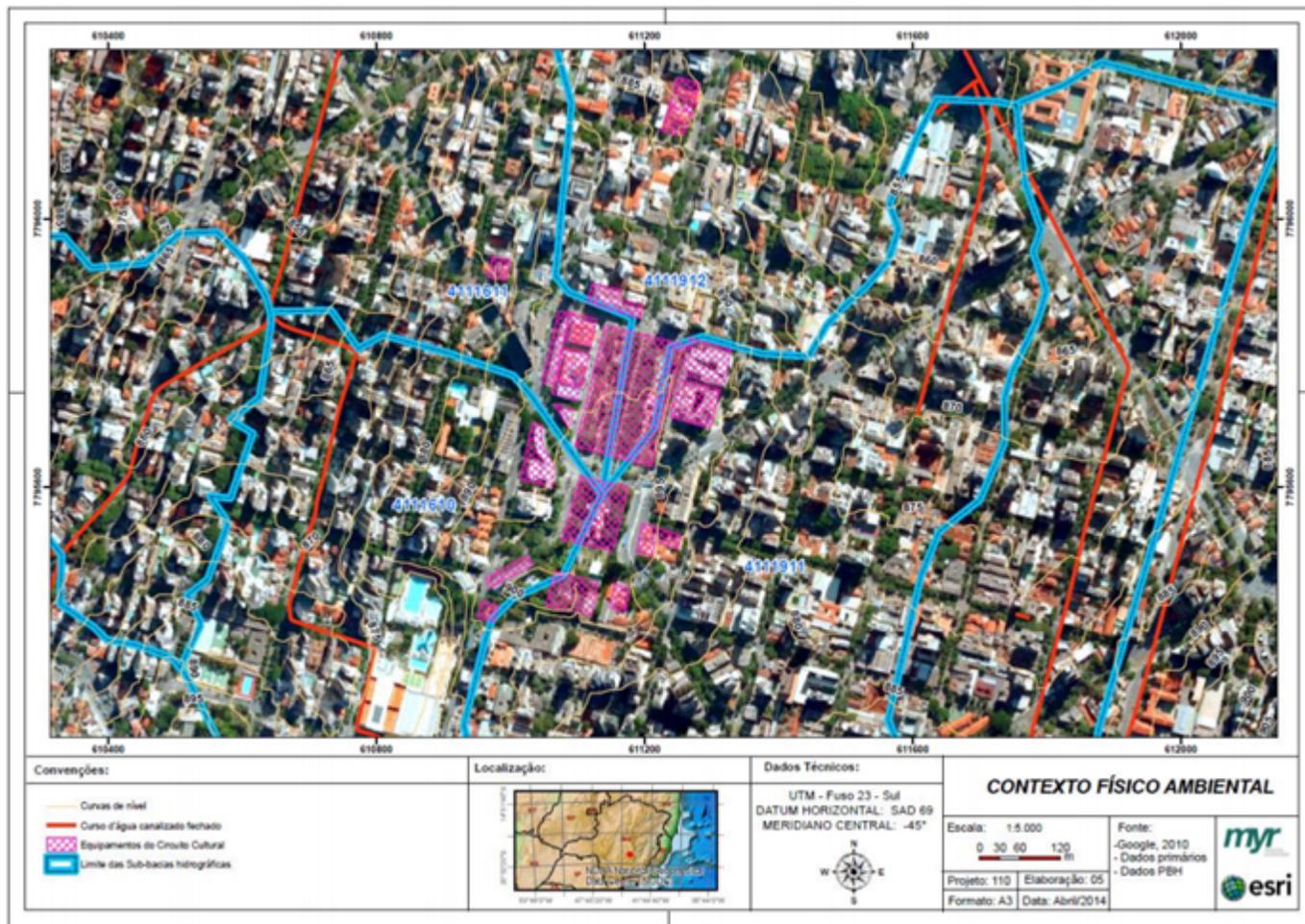


Imagem 3 – Praça da Liberdade e Contexto Físico Ambiental. Fonte: IEPHA. MYR, 2014.

Quanto ao potencial atrativo do Circuito Liberdade

O Circuito Liberdade conta hoje com 17 espaços culturais, dentre museus, centros culturais, arquivo público, biblioteca e galerias de arte. Desde sua inauguração, em 2010, o Circuito Liberdade já recebeu mais de 13 milhões de visitantes.

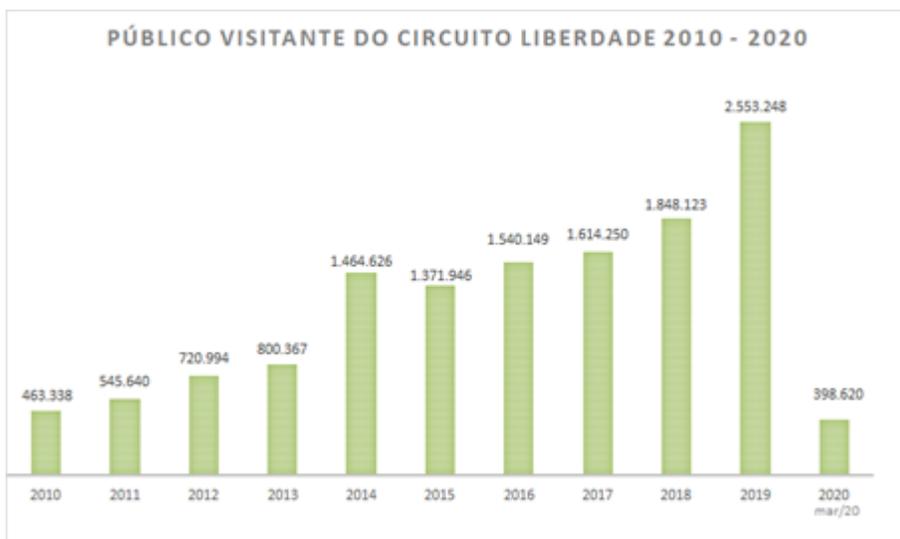


Gráfico 1 – Público visitante do Circuito Liberdade 2010-2020. Fonte: IEPHA, 2020.

A Praça da Liberdade está na 8ª colocação como Ponto Turístico e de Interesse em Belo Horizonte, segundo o TripAdvisor, plataforma de viagens mundialmente conhecida. E dentre as 10 primeiras posições no ranking de museus, 6 integram o Circuito Liberdade: Memorial Minas Gerais Vale, CCBB-BH, MM Gerdau- Museu das Minas e do Metal, Espaço do Conhecimento UFMG, Casa Fiat, Palácio da Liberdade.

Conclui-se que a região da Praça da Liberdade é uma região atraente para várias atividades econômicas que poderiam se beneficiar do significativo número de visitantes que o local recebe. Novos empreendimentos e projetos trarão ainda mais visitação para a região.

2.2 Uso do Solo

Todos os imóveis devem seguir os regramentos da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH)/Subsecretaria de Planejamento Urbano (SUPLAN) para ocupação. A Praça da Liberdade e os imóveis aqui apresentados encontram-se na ADE Avenida do Contorno, e o concessionário deve seguir o regramento do Plano Diretor em vigor de Belo Horizonte, Lei nº 11.181/19. A lei e seus anexos podem ser acessados pelo link: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11181/2019>. O Plano Diretor traz em seu Capítulo VIII as determinações para a ADE Avenida do Contorno.

As atividades admitidas na localidade dos imóveis são as de GRUPO I, II ou III, listadas no Anexo XIII do Plano Diretor de Belo Horizonte, Lei nº 11.181/19.

Todas as vias no entorno da Praça da Liberdade foram classificadas como vias de caráter misto, nas quais são admitidas atividades de médio impacto urbanístico, predominantemente conviventes com o cotidiano da vizinhança, com potencial de polarização de outras atividades econômicas.

Para obter as informações relativas ao uso, para cada imóvel, é necessário realizar uma consulta prévia. Para isso, deve-se acessar <http://alf.siatu.pbh.gov.br/> e escolher a opção "Simulação de Consulta Prévia (Pessoa Jurídica e MEI)". Será necessário informar índice cadastral de IPTU, área utilizada e atividades pretendidas.

3. CARACTERÍSTICAS DOS IMÓVEIS

3.1 COMPLEXO PALACETE DANTAS E SOLAR NARBONA

3.1.1 Palacete Dantas



Imagem 4 e 5 – Palacete Dantas: fachada frontal e varanda. Fonte: IEPHA.

Pavimento	Área (m ²)	Descrição
1º	388,48	08 salas, sem auditório ou sala multiusos, pisos em madeira, cozinha, dois banheiros: masculino e feminino, e alpendre.
2º	380,19	06 salas, sem auditório ou sala multiusos, pisos em madeira com marchetaria, dois banheiros: masculino e feminino. Janelas voltadas para a Praça da Liberdade com balcões e alpendre.
Estacionamento	392,00	Estacionamento descoberto em brita com área de 392,00 m ² e cobertura com capacidade para 03 veículos dentro desta área.
Construção	56,32	Galpão com divisórias internas fazendo o layout de 4 salas.

Externa (casa)		
----------------	--	--

3.1.2 Solar Narbona



Imagem 6 e 7 – Solar Narbona: fachada frontal e varanda. Fonte: IEPHA.

Pavimento	Área (m ²)	Descrição
1º	195,00	06 salas, sem auditório ou sala multiusos; 02 banheiros, masculino e feminino; almoxarifado e DML. Pisos em tabuado de madeira.
2º	195,00	04 salas e um salão, sem auditório ou sala multiusos; 02 banheiros, masculino e feminino.

3.1.3 Dados gerais



Imagem 8 – Solar Narbona e Palacete Dantas. Fonte: IEPHA.

Entre os dois imóveis existe uma interligação interna que os conecta e uma construção externa (casa).

Localização: Praça da Liberdade, 280, Funcionários/ BH-MG - CEP: 30140-010.

Área: 2.902 m²

Uso Original: Residencial Palacete Dantas / Solar Narbona

Uso Atual: Desocupado desde março de 2010

Ano: 1915 / aproximadamente 1897-1910

Arquiteto: Luiz Olivieri / Desconhecido

Primeiro Proprietário: José Dantas / Francisco Narbona

Status: Ambos necessitam de reforma

3.1.4 Dados históricos e arquitetônicos

O Palacete Dantas foi projetado pelo arquiteto italiano Luiz Olivieri e construído em 1915, resultado de iniciativa particular, porém seguindo o tamanho e o estilo dos prédios públicos da Praça da Liberdade. Destinado a abrigar a família do engenheiro José Dantas, foi planejado com generosidade de espaços e requinte

ornamental. Era considerada uma das melhores moradias particulares da nova capital e hospedou, em 1920, o presidente de Minas Gerais, Arthur Bernardes, durante a visita dos reis belgas.

Entre 1926 e 1929, foi sede do Clube Central (atual Automóvel Clube), o que exigiu reformas na parte interna da edificação. O casarão perdeu paredes dos quartos para a criação de um salão de festas. A partir de 1958, Dr. Silvio Fonseca adquiriu a casa e a alugou para diversas instituições de ensino, como por exemplo, os colégios Sion e Helena Guerra até receber a Secretaria de Cultura. Em 1981, o governo mineiro adquiriu e restaurou o prédio.

Ao lado deste, está edificado o Solar Narbona que tem data de construção e autoria de projeto desconhecidas. Seu proprietário original, o construtor espanhol Francisco Narbona, possivelmente construiu o Solar para uso residencial, em período anterior a 1911. Narbona esteve em Belo Horizonte na época da Comissão Construtora da Nova Capital. Entre 1917 e 1918, funcionou ali a Faculdade de Odontologia. Logo em seguida, a família Narbona retomou o casarão e morou ali até 1940. Em 1964, foi sede de Delegacia Geral. Em seguida, a Fundação para o Bem-Estar do Menor (Febem) ali se instalou até 1983.

Juntos, os dois palacetes abrigaram a Secretaria de Cultura, até ser transferida para a nova sede administrativa de Belo Horizonte. Inicialmente foi proposta a instalação do Inhotim Escola, porém o projeto não teve continuidade. Após estava prevista a instalação do Museu Oi Futuro, porém o projeto também não teve continuidade. Assim, os imóveis estão desocupados desde março de 2010 com a saída da Secretaria de Cultura.

Ambos os imóveis são sobrados finamente acabados, construídos dentro de linguagens neoclássicas ou renascentistas.

O Solar Narbona e o Palacete Dantas encontram-se abrangidos pelo perímetro de tombamento estadual do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da Liberdade. Grande parte deste conjunto recebe também tombamento municipal desde o ano de 1994, integrando o Conjunto Urbano da Praça da Liberdade, Av. João Pinheiro e Adjacências. Conclui-se que para qualquer intervenção nos edifícios os órgãos de proteção do patrimônio cultural municipal e estadual devem ser consultados.

3.2 CASA AMARELA



Imagem 9 e 10 – Casa Amarela: fachada frontal e deck. Fonte: IEPHA.



Imagem 11 e 12: Fachada lateral da Casa Amarela

3.2.1 Dados gerais

Localização: Rua Santa Rita Durão, 1275 – Funcionários/Belo Horizonte-MG – CEP: 30.140-11

Área: 108 m²

Uso Original: Residência unifamiliar

Uso Atual: Desocupado desde mar de 2019

Ano: 1910

Arquiteto: Edgar Nascentes Coelho

Primeiro Proprietário: Emília Jacob

Status: Reformado, necessita de pequenos consertos.

Pavimento	Área (m²)	Descrição
Único	108,16	05 salas, sendo uma maior para multiuso com capacidade para 30 pessoas, refeitório com copa, 03 banheiros (sendo 01 PCD) e alpendre.
Deck (ao ar livre)	29,60	Deck em madeira ecoblock, assentado sob pontaletes e envernizado com verniz naval.

3.2.2 Dados históricos e arquitetônicos

O projeto arquitetônico dessa edificação conhecida como “Casa Amarela” é datado de julho de 1910, a planta original está datada e assinada por Edgar Nascentes Coelho. Originalmente foi a residência de Guilherme Leite. O imóvel foi vendido para o Estado de Minas Gerais, conforme consta no 1º Registro de Imóveis em 1926, outro cartório, tal venda foi registrada em 1944. Até 1993, há poucos registros de uso do imóvel, sabe-se que foi emprestado várias vezes para abrigar instituições vinculadas ao Solar Narbona.

No tempo em que a Febem esteve instalada no Solar Narbona (1967-1983) foi encontrado um relatório, pedindo ao governador do estado que a edificação fosse doada à ASSPROM (Associação Profissionalizante do Menor de Belo Horizonte), que já ocupava a edificação neste período, permanecendo até a década de 80.

A partir de 1993, quando o Solar Narbona perdeu o anexo existente em seu jardim, a Casa Amarela passou a pertencer à Secretaria de Estado da Cultura. Segundo documentos, a edificação estava ameaçada de demolição, porém foi interditada a tempo, quando o IEPHA/MG reconheceu o seu valor histórico. Em 1997 foi realizado o restauro da edificação.

Em 2014 foi inaugurado o Horizonte SEBRAE – Casa da Economia Criativa, espaço apoiado pelo Sebrae com objetivo ser um referencial de excelência na disseminação de informações sobre as relações entre criatividade, cultura, inovação, tecnologia e mercado. Foi idealizado para organizar a demanda de empreendedores que atuam no mercado dos setores criativos em Minas Gerais e que ainda precisavam desenvolver a sustentabilidade de seus empreendimentos, adquirir independência dos recursos do estado, profissionalizar a gestão e buscar a longevidade de seus negócios. No local eram oferecidos cursos, palestras e outros serviços de orientação e capacitação. A Casa Amarela foi desocupada em março de 2019.

Quanto às características arquitetônicas: edificação térrea com características ecléticas e tipologia residencial de dimensões modestas. A fachada principal apresenta porão alto e três amplas janelas verticalizadas. Seu acesso principal é feito pela lateral, abrigado por varanda sustentada por leves estruturas metálicas tubulares.

Os cômodos da antiga residência foram adaptados como hall de entrada, sala de reunião, auditório para cerca de 30 pessoas, sala de aula, dois banheiros e copa. Os afastamentos laterais foram mantidos como quintal.

A Casa Amarela é tombada pelo município, Deliberação 31/08/1990 - Ratificação 26/09/1990. Diante do fato de que se encontra no entorno imediato do perímetro de tombamento estadual do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da Liberdade, qualquer intervenção no edifício deve ser apresentada ao órgão de proteção do patrimônio cultural estadual.

3.3 CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL: CASA AZUL



Imagem 13 e 14 – Casa Azul: fachada frontal e construção externa. Fonte: IEPHA.



Imagem 15 – Casa Azul: fachada frontal. Fonte: IEPHA.



Imagem 16 e 17 – Casa Azul: fachada frontal e latera. Fonte: IEPHA.

3.3.1 Dados gerais

Localização: Rua da Bahia, 2287, Funcionários/Belo Horizonte-MG - CEP: 30160-012.

Área: 372 m²

Uso Original: residencial unifamiliar

Uso Atual: Desocupado desde fevereiro de 2010

Ano: aproximadamente em 1925

Arquiteto: sem referência

Primeiro Proprietário: sem referência

Status: Necessita de reforma

Pavimento	Área (m ²)	Descrição
1º	192,60	Hall, salão e sala de reuniões, sem auditório ou sala multiusos; 02 banheiros masculino e feminino.
2º	189,70	Hall, 02 salas, auditório para 70 pessoas, e varanda.
Construção Externa	30,99	Espaço para lanchonete com bancada e pia.

3.3.2 Dados históricos e arquitetônicos

Imóvel de propriedade do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais construído entre os anos de 1927 e 1929 por Mário Cintra, em estilo eclético tardio com influências diversas. Inicialmente destinada a uso residencial, a casa abrigou ao longo dos anos a sede do Iepha-Mg. Foi também sede do Espaço Cultural Prodemge, que em 1997 promoveu uma restauração no espaço. Desde o ano de 2010, o edifício encontra-se sem destinação.

A Casa Azul encontra-se abrangida pelo perímetro de tombamento estadual do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da Liberdade. Grande parte deste Conjunto recebe também tombamento municipal desde o ano de 1994, integrando o Conjunto Urbano da Praça da Liberdade, Av. João Pinheiro e Adjacências. Para qualquer intervenção no edifício, os órgãos de proteção do patrimônio cultural municipal e estadual devem ser consultados.



Documento assinado eletronicamente por **Leônidas José de Oliveira, Secretário de Estado**, em 22/06/2021, às 18:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0,

informando o código verificador **31212901** e o código CRC **9117D313**.
